

BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS NATURAIS
Volume XIII 1942 Suplemento I

ACTAS

DO

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS NATURAIS

..... LISBOA 1941



Separata do Livro I

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE
DO PÔRTO

POR

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR
(Faculdade de Ciências do Pôrto)



BOLLEIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS NATURAIS
Vol. 1, 1901

ACTAS

DO

I CONGRESSO NACIONAL
DE CIÊNCIAS NATURAIS

LISBOA 1901



Impressão de Lisboa

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE
DO PORTO

Museu de História Natural da Universidade do Pôrto

POR

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR (*)

(Faculdade de Ciências do Pôrto)

A Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, instalada num edifício de certa grandiosidade architectónica, tem os seus Museus de Ciências Naturais montados em condições que estão longe de ser excelentes. Alguns dêles constituem mesmo um verdadeiro milagre de arrumo e aproveitamento de espaço. Com os elementos de que se dispõe creio bem que não se podia fazer melhor. Não se segue porém que não se deva pensar em modificar, para melhor, as suas condições de instalação, de forma a dar-lhes um mínimo de desafôgo absolutamente indispensável a uma lógica possibilidade de expansão.

É da maior necessidade criar no Pôrto um grande Museu de História Natural onde se instalem nas devidas condições os Museus de Zoologia, Botânica, Mineralogia e Antropologia, que constituirão depois outras tantas secções do Museu a criar. Múltiplas serão as vantagens daí resultantes.

A primeira será a de dar aos actuais Museus, transformados depois em secções do Museu de História Natural, possibilidade de natural desenvolvimento, sem as actuais restrições de espaço que são por vezes asfixiantes.

Uma segunda vantagem seria a Faculdade de Ciências poder vir a dispor de mais algumas grandes salas para os serviços docentes e outros, nomeadamente a instalação de uma cantina escolar universitária.

A terceira vantagem seria a utilização imediata de todos os Museus na sua finalidade educativa, pois dos actuais Museus só o de Zoologia está aberto ao público.

A quarta vantagem seria a do aproveitamento do material e pessoal do Museu de História Natural, na criação não só de cursos elementares de divulgação, nomeadamente de assuntos ligados às culturas

(*) Bolseiro do Instituto para a Alta Cultura.



Barcelona Penn.

hortícolas, pomícolas e agrárias da região nortenha, tais como selecção de sementes e de reprodutores, estudo e combate dos parasitas dos animais e das plantas, etc., como também na criação de cursos de especialização e na realização de séries de conferências; quer dizer, a par de trabalhos de investigação científica, finalidade essencial dos laboratórios do Museu, haveria uma extensão universitária feita pelos cursos de divulgação e pelas conferências.

Outras vantagens poderiam enumerar-se, e entre elas a da possibilidade de, sob a orientação gregária do Director do Museu, em acôrdo com as diferentes secções, se realizar o estudo de determinadas regiões naturais.

A Universidade do Pôrto, pela sua Faculdade de Ciências, ou melhor, pelo seu Museu de História Natural, competiria, por exemplo, o estudo da região produtora dos vinhos finos, essas alcantiladas margens do rio Douro e seus afluentes, terra áspera e bravia, mas abençoada, onde se produz o melhor vinho do mundo e a maior riqueza do País.

A Universidade interviria assim no estudo puramente científico, sem qualquer preocupação imediata de ordem pragmática, não só da região vinícola do Douro, que foi o exemplo apontado ⁽¹⁾, como de tôdas as regiões que constituem o seu espaço de suzerania intelectual.

Nenhum problema de interesse nacional pode deixar de preocupar as nossas Universidades. Pelas suas Faculdades de Ciências e especialmente pelas suas Secções de História Natural, cumpre às Universidades portuguesas fazer o estudo da Antropologia, da Botânica, da Zoologia e da Mineralogia e Geologia de Portugal e Colónias. Mas, se há o direito de exigir às nossas Escolas superiores a realização da referida tarefa, é obrigação restrita dar-lhes tôdas as condições e necessários meios para o integral cumprimento da mesma.

Sabemos todos quão deficientes são as condições de instalação da maior parte dos nossos laboratórios e o seu grau de pobreza em material, pessoal e verbas para explorações científicas. Sabemos todos também, quanto a alta função docente universitária é absorvente e fatigante. No entanto aos seus professores e assistentes a lei estabelece como obrigação a investigação científica a par da escolaridade.

A criação do Museu de História Natural e a sua instalação em edifício próprio a construir próximo da Faculdade de Ciências, daria aos seus professores e assistentes, que necessariamente ali iriam trabalhar, as precisas instalações e material indispensável para a realização dos seus estudos.

A construção do Museu de História Natural tem necessariamente

(1) Além de tôdas as razões que debaixo de vários pontos de vista se podem aduzir para a primazia do exemplo escolhido, há ainda uma razão histórica, se é que assim se lhe pode chamar. É que a nossa Faculdade de Ciências é a descendente em linha recta da *Aula de Náutica* que, como é sabido, foi criada no Pôrto em 1762, e cuja direcção foi confiada à Junta Administrativa da Companhia Geral da Agricultura e Vinhas do Alto Douro.

que obedecer às condições que melhor se prestem à plena satisfação dos seus fins.

Ao Museu de História Natural, como é de todos sabido, cabe uma tríplice finalidade. Investigação científica, exposição ao público e didáctica para-universitária.

A investigação científica, a cargo do pessoal técnico do Museu, e especialmente dos seus naturalistas, seria também feita pelos professores e assistentes da Faculdade de Ciências, e pelos alunos que para isso manifestassem gosto e natural tendência. Conviria portanto que o Museu ficasse próximo da Faculdade. Na sala de conferências do Museu de História Natural têm de ser feitas um certo número de aulas das cadeiras especiais, nomeadamente da de Sistemática.

Colecções didáticas anexas às aulas na Faculdade, resolvem o assunto para as cadeiras gerais. Porém, pelo que respeita às disciplinas de especialidade, ou as colecções anexas às aulas terão de ser muito ricas em material, o que as transformaria em outros tantos pequenos museus, ou os exemplares teriam de ser trazidos do Museu de História Natural o que é inteiramente condenável, pois se é certo que muitos exemplares podem ser transportados com tódia a facilidade, sem grande perigo de deterioração, outros, pelas suas dimensões ou natureza, não podem, sem perigo, ser transportados de um lado para o outro. Quere dizer: sob o aspecto da finalidade didáctica para-universitária conviria que o Museu ficasse próximo da Faculdade de Ciências.

Pelas salas de exposição ao público o Museu realiza uma alta função educativa. Convém sob êste aspecto, como é lógico, que a situação do Museu seja central, de molde a que possa ser visitado pelo maior número de pessoas, sem as maçadas, perdas de tempo e despesas de transporte, a que obriga o deslocamento para uma zona distante do centro urbano. Claro que não pode ter-se a pretensão de, dentro do ponto de vista exposto, instalar ou construir o museu precisamente no centro da cidade. Dada porém, a circunstância de a Faculdade de Ciências ficar perto do centro, é justo, parece, pretender instalar o Museu próximo dela, satisfazendo tal instalação o integral cumprimento da sua tríplice finalidade: investigação científica, didáctica para-universitária e exposição ao público.

Ora, junto da Faculdade de Ciências está o antigo Jardim da Cordoaria (Praça de JOÃO CHAGAS) que é marginado a poente pelo velho edifício da praça do peixe e umas casas que ficam entre êste edifício e a entrada da rua da Restauração. Derrubada a velha praça do peixe e as casas que com ela avizinham pelo norte, teríamos entre a Cordoaria e a Rua AZEVEDO DE ALBUQUERQUE uma área suficientemente vasta onde, quanto a nós, devia construir-se o Museu de História Natural da Universidade do Porto, que, além de tódas as vantagens apontadas, teria ainda o proveito de concorrer para a urbanização daquela zona da cidade.

Há um outro projecto de instalação dos Museus da Faculdade de Ciências na Quinta do Campo Alegre (à Boavista). A magnífica quinta com uma área de 130 000 metros quadrados oferece excelentes condições

para instalar um Jardim Botânico ; a casa, embora insuficiente é susceptível de sofrer obras de ampliação, e sobretudo a quinta é suficientemente vasta de modo a permitir a construção de novos pavilhões.

Qualquer das duas hipóteses referidas resolveria, quanto a nós, o problema da instalação dos actuais Museus da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto.

Cumpre-me, como remate, prestar as minhas homenagens ao Prof. Dr. AUGUSTO NOBRE, Mestre eminente da Zoologia portuguesa e fundador do Museu Zoológico da Faculdade de Ciências, anexo ao Instituto que tem hoje o seu nome.

Ao tratar da necessidade e vantagens da construção de um Museu de História Natural no primeiro local que indiquei, as minhas homenagens ao Prof. NOBRE são plenamente justificadas. É que aquêle Professor quis instalar o Museu de Zoologia da Universidade, de que foi por assim dizer o criador, em edifício próprio a construir nos terrenos do Jardim da Cordoaria, fronteiros à praça do peixe e às velhas casas onde agora preconiso a construção do Museu de História Natural.

Em 1922 chegou a estar votada a verba de 80 contos para comêço das obras. Infelizmente e devido a várias circunstâncias a realização de tal obra não foi por diante.

Como se vê a primazia da idéia da construção de um Museu no Jardim da Cordoaria cabe ao Prof. Dr. AUGUSTO NOBRE, zoólogo de consagrado mérito, a quem devemos não só uma vasta e valiosa obra de investigação científica, mas também as três grandes realizações que são o Museu de Zoologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, a Estação Aquícola do Rio Ave, e a Estação de Zoologia Marítima da Foz do Douro que, em justa consagração, tem hoje o nome do seu fundador.

*Instituto de Zoologia Augusto Nobre da
Faculdade de Ciências, Universidade do Pôrto*

Junho de 1941



Praça do Peixe e velhas casas confinantes. No canto inferior direito da fotocópia a seta indica uma pequena faixa da rua de AZEVEDO E ALBUQUERQUE



Vista parcial da Quinta do Campo Alegre que, com uma área de 130.000 metros quadrados, oferece excelentes condições para a instalação de um Jardim Botânico, bem como larga possibilidade de adaptação do actual edifício e a construção de novos pavilhões

OFICINAS GRÁFICAS
CASA PORTUGUESA
R. DAS GÁVEAS, 103
L I S B O A

biblioteca
municipal
barcelos



9622

Museu de História Natural da
Universidade do Porto